



20ª REUNIÃO ANUAL DO INSTITUTO DE BOTÂNICA

25 a 29 de novembro de 2013

Tema - Botânica: diversidade de cores e formas

O clado Urticoide e a recuperação de áreas degradadas no Estado de São Paulo

Renata J. Almeida-Scabbia¹, Alessandra dos Santos², André L. Gaglioti², Gisela Pelissari², Leandro C. Pederneiras², Patricia A. São José² & Sergio Romaniuc-Neto²

¹Núcleo de Pesquisa de Curadoria do Herbário de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, renatascabbia@hotmail.com. ²Núcleo de Pesquisa de Curadoria do Herbário de São Paulo, Instituto de Botânica.

No Estado de São Paulo os dois principais biomas são a Mata Atlântica e o Cerrado, considerados, os dois únicos *hotspots* brasileiros de biodiversidade, atualmente com cerca de 14% e 1% respectivamente, de sua área original remanescente no Estado. Este fato mostra a importância das políticas públicas voltadas para os projetos de reflorestamento heterogêneo em áreas degradadas, que objetivam o incremento da biodiversidade, assim como preconizado na Resolução SMA-8/2008. O estudo das Urticineae (clado Urticoide), na expressão gênico-fenotípica de suas populações, visa contribuir com o conhecimento da importância deste grupo de plantas na recuperação ambiental, e ainda sugerir e justificar a inclusão ou exclusão das mesmas no anexo de espécies da Resolução SMA8/2008. O clado Urticoide no Estado de São Paulo reúne as famílias Moraceae, Urticaceae, Ulmaceae e Cannabaceae, que estão inseridas na ordem Rosales, e compreende cerca de 22 gêneros e aproximadamente 82 espécies. Este grupo apresenta sinapomorfias como a presença de cistólitos, flores pequenas e inconspícuas e tricomas diferenciados. Foi comparada a lista das espécies do clado Urticoide encontradas em São Paulo com as citadas na Portaria SMA8/2008. De acordo com a referida portaria, são indicadas 21 espécies, ou seja, cerca de 25% das espécies do clado Urticoide encontradas no Estado. Não são indicadas espécies arbustivas ou herbáceas dos gêneros *Laportea*, *Myriocarpa*, *Parietaria*, *Pilea* e *Urtiga* (Urticaceae) e *Dorstenia* (Moraceae), ou que possuem tricomas urticantes e não devem ser utilizadas como as *Ureras* (Urticaceae), ou ainda por não serem nativas, como *Artocarpus* (Moraceae). São importantes nos plantios de recuperação, pois de uma maneira geral possuem crescimento rápido como *Cecropia* (Urticaceae) e ainda podem fornecer frutos em abundância para a fauna, como é o caso de *Cecropia*, *Ficus* e *Trema*. Além das citadas sugere-se a inclusão de algumas outras espécies do gênero *Ficus*.

Palavras-chave: SMA8/2008, Mata Atlântica, Cerrado, Moraceae, Urticaceae.